LETRAMENTO SOCIAL E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E PRÁTICAS EM CONTEXTO RELIGIOSO

Agda Gabrielle Assunção Costa[1], Ana Mikaely Mendes Ribeiro[2], Francisca Maria da Silva Sousa [3], Isadora Nogueira Barrozo[4], Francisca Regilania Ferreira Lima[5].

1. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
E-mail: agdagabrielleag@gmail.com
2. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
E-mail: mikaelyrbeiro@gmail.com
3. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
E-mail: mariassousa041@gmail.com
4. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
E-mail: isadoranogueirabarrozo25@gmail.com
5. Docente na Faculdade Metropolitana de Horizonte
E-mail: regilania.lima@fmh-ce.com.br

GT: Educação.

RESUMO

Crianças em fase de alfabetização são diretamente beneficiadas por ambientes de convivência social que promovem valores éticos e cristãos, fortalecendo seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. O contato direto com a Bíblia e com gêneros textuais religiosos, está relacionado diretamente à ampliação do repertório cultural, facilitando a compreensão da leitura e a produção da escrita de forma orgânica. Dessa forma, o incentivo ao uso do contexto religioso, por meio de Bíblias infantis e contação de histórias lúdicas, é apontado como uma estratégia essencial e eficaz para tornar o aprendizado mais significativo. Hábitos de leitura e escrita precisam ser incentivados desde a infância, integrando as vivências socioculturais para garantir um desenvolvimento social equilibrado. Diante do exposto, o ambiente escolhido para o desenvolvimento desse trabalho foi uma igreja evangélica no município de Horizonte, Ceará. As atividades e metodologias foram direcionadas utilizando o ambiente da igreja para promover o letramento e garantir uma educação contextualizada que valorize a cultura familiar e religiosa

na potencialização do processo de alfabetização. Os resultados obtidos apontam para a constatação de que o contexto social e cultural influencia no sucesso da alfabetização.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Aprendizagem. Sociocultural. Igreja.

1 INTRODUÇÃO

A igreja constitui um espaço de convivência social e formação de valores cristãos. Um ambiente significativo que favorece o desenvolvimento da aprendizagem da escrita e da leitura. Nesse espaço, as crianças mantêm um contato direto com a bíblia, livro onde são reunidos diversos gêneros textuais, promovendo a contação de histórias através do lúdico, onde elas começam lendo figuras e pequenos versículos sobre cada história. Essas práticas potencializam a alfabetização e o multiletramento por meio de ações pedagógicas contextualizadas no meio religioso.

O projeto foi organizado de acordo com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e com situações que se encaixam diretamente na realidade de compreensão das crianças da igreja. Considerando que o conhecimento infantil é formado a partir de vivências socioculturais, as atividades criadas, visam fortalecer a leitura e a escrita dentro do espaço religioso e consequentemente fora dele, assim proporcionando uma educação significativa que valoriza os conhecimentos que a criança já possui e garante o desenvolvimento de sua autonomia.

A utilização do gênero religioso no cotidiano da escola e da igreja, contribui para o desenvolvimento da comunicação oral e da escuta ativa, incentivando a criança a se expressar e a escrever de maneira espontânea. Além disso, ao integrar os gêneros bíblicos às vivências do dia a dia, valoriza-se a participação da família e da religião como importantes elementos de apoio na formação educacional e social da criança.

De acordo com Magda Soares (1986), a língua é um produto da cultura e varia conforme os grupos sociais. Nesse entendimento, o letramento religioso se manifesta como uma prática social específica, na qual o uso da leitura e da escrita se associa com as vivências da comunidade. Essa visão é complementada na filosofia de Paulo Freire que defende uma educação voltada para a consciência crítica e a transformação social. Assim, o ensino é baseado

no diálogo, permitindo que a criança venha compreender seu contexto e valide as suas experiências, praticando o letramento bíblico de forma consciente.

Além disso, o pensamento de Emília Ferreiro (1999), destaca a importância da escrita espontânea, onde a criança constrói seu próprio conhecimento sobre a escrita e o sistema alfabético. Ao criar possibilidades de como é o funcionamento da escrita e ao realizar decodificações de palavras do seu cotidiano, ela vivencia o erro como parte essencial da aprendizagem. Diante disso, é necessário fazer o uso de estratégias que possam facilitar o letramento das crianças, de uma forma que garanta maior eficiência, avaliando estratégias utilizadas no ambiente sociocultural.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter explicativo, focada no desenvolvimento de estratégias de letramento para oito crianças de 6 a 8 anos em estágio inicial de alfabetização. A pesquisa, fundamentada em levantamento bibliográfico e observação participante, ocorreu durante três encontros em uma igreja evangélica em Horizonte (CE), com filhos de fiéis que frequentam os cultos noturnos às sextas e domingos.

As atividades integraram o ensino da leitura e escrita a temáticas religiosas e à identidade sociocultural do grupo, visando unir espiritualidade e práticas linguísticas. O acompanhamento deu-se por meio do registro de comportamento, participação, assiduidade e interação com os conteúdos, reafirmando o contexto religioso como espaço significativo para a construção do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto comprovou que o ambiente da igreja pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças em fase inicial de alfabetização. Ao utilizar temáticas religiosas, especialmente histórias bíblicas, houve maior interesse, participação e envolvimento por parte das crianças durante as atividades propostas.

Durante as rodas de conversa, foi possível notar que o contexto familiar e religioso favoreceu a interação entre os participantes, possibilitando o desenvolvimento da oralidade e da escuta, mostrando avanços relevantes na compreensão dos participantes acerca do que estavam observando. As crianças demonstraram maior segurança ao se expressar, compartilhar

experiências e recontar histórias durante as atividades propostas, evidenciando avanços na comunicação e na construção de sentido a partir dos textos trabalhados.

No que se refere à escrita, percebeu-se que as atividades estimularam a produção espontânea, respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança, já que algumas compreendiam melhor os comandos repassados, enquanto outras necessitavam de maior atenção. Mesmo aquelas que ainda não dominavam o sistema de escrita alfabética realizaram tentativas, utilizando hipóteses próprias sobre a escrita. Esse processo mostrou-se fundamental para a construção do conhecimento, conforme apontam os estudos sobre alfabetização e letramento.

Em relação à leitura, o uso de textos bíblicos contribuiu para o aumento do interesse e da atenção durante as atividades. As crianças conseguiram identificar personagens, compreender acontecimentos e, em alguns casos, relacionar as histórias com situações do cotidiano, o que demonstra uma aprendizagem significativa e contextualizada. Outro aspecto relevante observado, foi a valorização da cultura e das vivências das crianças. O contexto religioso, por fazer parte da realidade dos participantes, facilitou a compreensão das atividades e promoveu maior engajamento, tornando o processo de aprendizagem mais natural e significativo.

Os resultados observados também dialogam diretamente com os referenciais teóricos utilizados neste estudo. A participação ativa das crianças durante as rodas de conversa e atividades coletivas, confirma a perspectiva de Paulo Freire, sobre a importância do diálogo e da valorização das experiências dos educandos. O envolvimento das crianças com textos e histórias bíblicas reforça a concepção de Magda Soares sobre o letramento como prática social vinculada ao contexto cultural dos sujeitos. Além disso, as produções espontâneas de escrita e as hipóteses elaboradas pelas crianças durante as atividades, evidenciam os pressupostos de Emília Ferreiro, sobre alfabetização como evolução do conhecimento.

Assim, os achados demonstram que o ambiente religioso, quando associado às práticas pedagógicas contextualizadas, favorece significativamente os processos de alfabetização e letramento. Os resultados reiteram que o letramento nesse contexto, potencializa a aprendizagem, pois integra práticas sociais reais ao ensino da leitura e da escrita. Dessa forma a união entre cultura, linguagem e vivência contribui para o desenvolvimento das competências

linguísticas, reforçando a importância de metodologias que considerem o contexto sociocultural da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo reforçou que o contexto social e cultural em que uma pessoa está inserida, é possível desenvolver estratégias que incentivem o letramento. Dessa forma, foi estabelecido um letramento religioso ligado a propostas pedagógicas pensadas e contextualizadas. O letramento foi usado no seu contexto social, integrando a leitura, escrita, a oralidade.

A experiência demonstrou que a criança atua como um sujeito ativo em sua própria aprendizagem, estimulando seus conhecimentos prévios para a descoberta de novos saberes. Ao respeitar o ritmo individual de cada sujeito, o projeto evidenciou que é possível aprender em diversos espaços, desde que constituam um ambiente acolhedor e significativo para o educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 07 abr. 2026.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. Alfaletrar: uma proposta para a alfabetização e o letramento. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.